



## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

### 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA/2022

Ata da 4ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 07 (sete) dias do mês de março de 2022 às 14h00 na sala de reuniões deste Instituto. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (3ª Reunião Ordinária - 21/02/2022); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos do mês de janeiro/2022; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa. **I - Aberta a reunião, a secretária do Comitê faz a leitura da Ata da 3ª Reunião Ordinária de 2022, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. II - Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observado pelos membros do comitê de investimentos. - Setor Externo -** O conflito entre Rússia e Ucrânia materializou riscos geopolíticos de forma como há muitos anos não ocorria. Evidentemente, o impacto humano supera qualquer outra preocupação. Do ponto de vista apenas econômico, haverá consequências de curto e médio prazos. O ambiente é de elevada incerteza, portanto, qualquer cenário construído será provisório. O primeiro ingrediente deste choque sobre a economia global é uma queda da oferta de commodities, que poderá ser mais ou menos intensa. Como se sabe, a Ucrânia é um grande exportador de produtos agrícolas, enquanto a Rússia é um dos maiores exportadores de energia, assim como importante produtor de commodities agrícolas e metálicas. Além dos impactos diretos do conflito, as sanções econômicas (que ainda não atingiram as exportações de energia) também resultarão em queda da oferta de diversas commodities e de outros produtos. Os preços do petróleo sofreram substancial elevação (25% sobre o patamar anterior), assim como as cotações de grãos (o trigo, por exemplo, registra alta de 65% nesse momento). Outro grande impacto provável será uma perda relevante de PIB na Europa, especialmente no Leste Europeu. A queda de confiança das empresas e das famílias poderá resultar em desaceleração do investimento e do consumo. Para os EUA e outros países, os impactos sobre a demanda interna parecem mais limitados, restando o efeito negativo sobre o crescimento do choque de commodities. O Banco Central Europeu terá o maior dilema e parece mais inclinado a postergar ações de aperto de política monetária que estavam sendo discutidas. Ainda, há potenciais implicações para o médio prazo, quais sejam, a persistência de nível elevado de incerteza sobre questões geopolíticas, tendência de busca por autossuficiência na produção local de certos produtos (a chamada “reversão da globalização”) e fragmentação maior do sistema financeiro internacional. As sanções sobre as reservas internacionais do Banco Central da Rússia, apesar de não serem as primeiras na história aplicadas sobre bancos centrais, têm levantado debates sobre o comportamento futuro de outros países na alocação de seus recursos (reforçando discussões, já presentes há muitos anos, de deslocamento para fora do dólar). Os EUA registraram criação de 678 mil vagas de emprego em fevereiro. O resultado veio acima da expectativa de criação de 400 mil vagas. A taxa de desemprego recuou de 4,0% para



3,8%, com o avanço da taxa de participação de 62,2% para 62,3%. A respeito dos salários, houve estabilidade na margem. Em termos anuais a alta foi de 5,1%. Os números ainda revelam que a oferta de mão de obra segue como principal dúvida acerca da velocidade de recuperação do mercado de trabalho, dado que outras pesquisas apontam patamar recorde nas vagas abertas. Em resumo, o relatório de emprego de fevereiro segue compatível com a avaliação do Fed de um mercado de trabalho ‘muito forte’. Indicadores de confiança (ISM) nos EUA reforçam a continuidade da retomada, mas refletem os persistentes problemas na obtenção de insumos e mão de obra. O ISM total da indústria avançou de 57,6 em janeiro para 58,6 pontos em fevereiro, o que indica expansão da atividade, dado que o indicador permanece acima de 50 pontos. Na composição do resultado, novos pedidos permaneceram em trajetória de alta (61,7 pontos ante 57,9 em janeiro), assim como o componente que indica o atraso na entrega dos pedidos (65,0 pontos ante 56,4 em janeiro), tendo como pano de fundo a dificuldade de insumos disponíveis e mão de obra. Nesse contexto de demanda aquecida e gargalos de oferta, o componente de preços permaneceu pressionado, embora tenha arrefecido de 76,1 para 75,6 pontos. Em linha com as dificuldades de encontrar mão de obra diante do cenário da pandemia, o componente de emprego recuou de 54,5 para 52,9 pontos. Vale destacar a ampliação da diferença entre o subcomponente de “novos pedidos” para “estoques”, que embora esteja no patamar que indica contração, passou de 4,7 pontos em janeiro para 8,1 pontos em fevereiro. De modo geral, os indicadores confirmam a demanda robusta em oposição à dificuldade do lado da oferta, sinalizando a continuidade da pressão sobre os preços no curto prazo. Na **Zona do Euro**, a inflação ao consumidor (CPI) apresentou variação acima da expectativa em fevereiro. Em termos anuais, o CPI variou 5,8% ante expectativa de 5,3% do mercado. Destaque para os preços de energia, que tiveram variação anual de 31,7% em fevereiro, ante aumento de 28,8% registrado em janeiro. O núcleo da inflação, métrica que exclui a inflação com alimentos e combustíveis e costuma receber mais atenção por parte das autoridades monetárias, avançou para 2,7% na comparação anual ante expectativa de 2,5%. No caso da inflação ao produtor (PPI), houve alta de 30,6% em janeiro, ante expectativa de mercado em 26,9%, na mesma base de comparação. A pressão sobre a cadeia de bens e a alta nos preços de energia tendem a manter a inflação em trajetória altista. **China** - os dados de confiança (PMI oficial) na China mostraram um avanço maior do que o esperado em fevereiro. O PMI da Indústria avançou de 50,1 em janeiro para 50,2 em fevereiro, contrariando as expectativas do mercado para uma queda de 49,8. A parcela do PMI que exclui a indústria também apresentou expansão na margem, passando de 51,1 em janeiro para 51,6 em fevereiro, acima da expectativa de mercado (50,7). A tendência de desaceleração da atividade observada nos últimos meses tem sido contraposta nesse início de ano por estímulos de política econômica mais intensos, o que indica que devemos observar estabilização do ritmo de crescimento nos próximos meses. **Brasil** - O conflito entre Rússia e Ucrânia materializou riscos geopolíticos de forma como há muitos anos não ocorria. Para o Brasil, avaliamos que os impactos potenciais são mais relevantes sobre a inflação do que sobre a atividade econômica. A corrente de comércio com os países envolvidos no conflito é relativamente pequena. Eventuais perdas de exportação poderão ser redirecionadas para outros países. Do lado das importações, o principal desafio será buscar por alternativas de fornecimento de fertilizantes. A elevação de preços de commodities tem efeito expansionista sobre o PIB agrícola e contribui para a apreciação da taxa de câmbio.

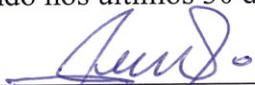


Nos últimos meses, também temos observado incremento dos ingressos de fluxos de portfólio (movimento prévio ao conflito). Em decorrência disso, revisamos nossa projeção para a taxa de câmbio para o final do ano para R\$ 5,10. A apreciação da taxa de câmbio tem compensado apenas parcialmente o choque de commodities. Mesmo levando em conta a desoneração de IPI de produtos industrializados e a perspectiva de alguma desoneração de combustíveis, avaliamos que o IPCA encerrará o ano ao redor de 6%, com algum efeito também sobre as expectativas de inflação para 2023. Em uma situação de inflação baixa, normalmente o choque atual de commodities seria acomodado pela política monetária. Contudo, o patamar elevado da inflação cheia e dos núcleos cria riscos relevantes que mesmo choques de oferta contaminem a inflação de médio prazo (por meio da inércia e das expectativas). Por esse motivo, espera-se um viés de alta com projeção atual de 12,75% para a taxa Selic no final do ciclo (com passo de 100 pb na próxima reunião Copom). O PIB do 4º trimestre de 2021 registrou alta de 0,5% na comparação com o trimestre anterior. O resultado veio acima da mediana do mercado (0,1%). O crescimento do ano foi de 4,6%. Apesar do resultado acima do esperado, a abertura do PIB confirmou o rebalanceamento entre o consumo de bens e serviços e a continuidade de problemas de oferta na indústria. Na comparação trimestral, pela ótica da oferta, houve crescimento de dois grandes setores. O maior destaque foi a agropecuária, mas que pode ser explicado pelo fraco resultado do trimestre anterior, no qual houve quebras das safras de milho, cana e café. Outra contribuição positiva foi a do setor de serviços. Na indústria, houve crescimento na margem apenas da construção civil (1,5%). O destaque negativo veio da indústria de transformação, com queda de 2,5% em um trimestre que permaneceu contando com problemas no fornecimento de insumos e menor demanda por bens. Pela ótica da demanda, houve crescimento do consumo das famílias (0,7%), do governo (0,8%) e do investimento (0,4%). Segundo o IBGE, a alta do investimento foi resultado da construção civil, bem como da importação de máquinas e equipamentos. O desempenho líquido do setor externo foi negativo, refletindo a queda de exportações (-2,4%) e a alta de importações (0,5%). Mesmo em um ambiente de menor renda e crédito, a expectativa é de expansão do PIB no primeiro trimestre deste ano, visto que ainda há espaço para crescimento do setor de serviços, principalmente administração pública e outros serviços. A balança comercial registrou superávit de US\$ 4,049 bilhões no mês de fevereiro, acumulando saldo positivo de US\$ 3,835 bilhões no ano. Esse resultado é fruto do maior crescimento de exportações do mês em relação ao crescimento das importações, com alta nas exportações de 32,6% na comparação da média diária interanual contra 22,9% das importações. Destaque para o setor de agropecuária, que nas exportações obteve crescimento de 114,2% no mês de fevereiro. Pelo lado das importações, destaque positivo para a indústria extrativa. Para o ano, o principal risco para a balança comercial está atrelado a uma possível continuidade do elevado nível das importações no primeiro semestre do ano. **III - Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimento no mês de janeiro/2022** – O presidente do comitê de investimentos apresenta o relatório de investimentos para ciência dos membros do comitê, onde pode ser observado o desempenho da carteira até o presente momento. O Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia - GOIANIAPREV finalizou o mês de janeiro/2022 com patrimônio líquido de R\$ 840.447.615,44 (oitocentos e quarenta milhões, quatrocentos e quarenta e sete mil, seiscentos e quinze reais e quarenta e quatro

Página 3 de 4 da 4ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do GOIANIAPREV



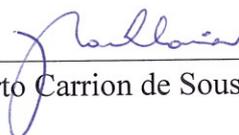
centavos). A carteira de investimentos atingiu a rentabilidade negativa de -0,28% (menos zero vírgula vinte e oito por cento) equivalente a uma perda de -R\$ 2.351.971,50 (menos dois milhões, trezentos e cinquenta e um mil, novecentos e setenta e um reais e cinquenta centavos). A meta atuarial (IPCA + 4,85% a.a.) fechou o mês em 0,94% (zero vírgula noventa e quatro por cento). Diante dos resultados, o comitê aprovou o relatório de investimentos das aplicações financeiras do mês de janeiro/2022. **IV - Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimentos analisaram o mercado financeiro, os Boletins Focus, e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias que serão sugeridas para a carteira de investimentos. Tendo em vista o cenário econômico atual e a rentabilidade dos fundos da carteira, os membros do comitê de investimentos sugerem que não haja movimentação (realocação) nesse momento, indicando cautela nas estratégias nesse período do ano. Em relação aos créditos que o Instituto recebe durante o mês, como os repasses mensais do Município de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia e outros créditos, os membros do comitê de investimentos indicam investimentos em fundo de renda fixa (CDI/SELIC), até a próxima reunião do comitê, oportunidade em que serão novamente analisados. **V - Considerações Finais. 1)** O presidente informa aos membros do comitê que a Política de Investimentos para o exercício de 2022, de acordo com a nova Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 foi devidamente aprovada pelo Conselho Municipal de Previdência – CMP. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Boletins Focus - Relatório de Mercado do Banco Central; 2) Boletins econômicos, comprovando a situação econômica atual do país e do mundo nos últimos 30 dias. Nada mais.

  
Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS

  
Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS

  
Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10

  
Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20

  
Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS